

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

RITA DE CÁSSIA DA COSTA SANTOS

**ARQUIVOS DIGITAIS E DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS NOS
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA PARAÍBA**

ORIENTADORA: CARLA MARIA DE ALMEIDA

JOÃO PESSOA

2023

RITA DE CÁSSIA DA COSTA SANTOS

**ARQUIVOS DIGITAIS E DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS NOS
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de Curso na modalidade artigo apresentado ao curso de Arquivologia da UFPB para a obtenção do grau de Bacharelado(a).

Orientadora: Dra. Carla Maria de Almeida

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237a Santos, Rita de Cássia da Costa.

Arquivos digitais e documentos arquivísticos digitais nos cursos de graduação em Arquivologia da Paraíba / Rita de Cássia da Costa Santos. - João Pessoa, 2023.

33 f. : il.

Orientação: Carla Maria de Almeida.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivos digitais. 2. Documentos arquivísticos digitais. 3. Arquivologia. 4. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). 5. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). I. Almeida, Carla Maria de. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 190149773 / 2023 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.056399/2023-91

João Pessoa-PB, 20 de Junho de 2023

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RITA DE CÁSSIA DA COSTA SANTOS

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ARQUIVOS DIGITAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS REPOSITÓRIOS DIGITAIS DA UFPB E UEPB

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 19 de junho de 2023

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Carla Maria de Almeida (orientadora), Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula e Prof. Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza (membros).

(Assinado digitalmente em 27/06/2023 11:35)
ANA CLÁUDIA CRUZ CÓRDULA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1272602

(Assinado digitalmente em 20/06/2023 17:44)
CARLA MARIA DE ALMEIDA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1089747

(Assinado digitalmente em 21/06/2023 00:14)
RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 4753641

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **190149773**, ano: **2023**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **20/06/2023** e o código de verificação: **ca7ac6072d**

RITA DE CÁSSIA DA COSTA SANTOS

**ARQUIVOS DIGITAIS E DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS NOS
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de Curso na modalidade
artigo apresentado ao curso de Arquivologia da
UFPB para a obtenção do grau de
Bacharelado(a).

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

PROF^a. DCI/UFPB
Dra. Carla Maria de Almeida
ORIENTADORA

PROF^a. DCI/UFPB
Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula
EXAMINADORA

PROF. DCI/UFPB
Nome: Dr. Rayan Aramís de Brito Feitoza
EXAMINADOR

RESUMO

A pesquisa propõe identificar e refletir sobre a presença da temática dos arquivos digitais e dos documentos arquivísticos digitais nos cursos de graduação em Arquivologia da Paraíba. Nesse escopo, verificar a presença da temática no tripé ensino, pesquisa e extensão, observando o impacto na produção de trabalhos de conclusão de curso. A pesquisa possui abordagem metodológica quantitativa e qualitativa, segundo os objetivos é exploratória e descritiva, tendo como fontes de informação bibliográfica e documental. O enfoque foi desenvolvido por análise de dados coletados através dos repositórios institucionais da Universidade Federal da Paraíba e Universidade Estadual da Paraíba. Constatou-se que os cursos de graduação em Arquivologia da Paraíba têm abordado a temática sobre o tema, entretanto, não se tornaram suficientes para os profissionais que estão sendo formados pela instituição, considerando que o mercado de trabalho tem requisitado maior possibilidade para aqueles que dominam habilidades tecnológicas. Sendo assim, recomenda-se a inclusão de componentes tecnológicos na grade curricular dos cursos de graduação em Arquivologia da Paraíba, transmitindo os assuntos de forma teórica e prática, que abordem os arquivos digitais e suas peculiaridades como forma de capacitar os alunos e contribuir com o futuro profissional arquivista.

Palavras-Chave: Arquivos Digitais. Documentos arquivísticos digitais. Arquivologia. UFPB. UEPB

ABSTRACT

The research proposes to identify and to reflect about the presence of the digital archives and digital archivist documents in the Archival Science graduation courses from Paraíba. In this scope, to verify the presence of the triad formed by the teaching, research, and extension, having in view the impact of the completion of course works. This research presents quantitative and qualitative methodologies approaches, about the objectives, it is classified as explanatory and descriptive, having as main sources the bibliographic and documental information. The focus was developed by the analysis of data collected through the institutional repositories from the Federal University of Paraíba and the State University of Paraíba. It was found that the Archival Science graduation courses in Paraíba have approached the thematic about this topic, however, this is not enough for the trained professionals, mainly due the current job market issues about the domain of technologic abilities. Thus, it was recommended the inclusion of technological components in the curricular grades of the Archeology Science courses from Paraíba, transmitting the themes in the theory and practice forms, which board the digital archives and their peculiarity to capacity the students and to contribute to their professional future as archivists.

Keywords: Digital Archives. Digital archival documents. Archival science. UFPB. UEPB

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias da informação tem sido um dos principais motivos para o crescimento dos documentos digitais. Com o surgimento da internet, o aumento da capacidade de armazenamento, a facilidade de criação e replicação de informações

digitais, como também o desenvolvimento de dispositivos eletrônicos, ocorreu um aumento na quantidade de documentos gerados e armazenados em formato digital.

Ademais, o avanço das tecnologias também influencia a forma como as informações são criadas e consumidas, esse avanço ocasionou a necessidade de se elaborar sistemas de Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED) de forma eficiente, na qual facilitou a produção e o armazenamento de documentos diretamente em formato digital.

Existem vários sistemas de GED disponíveis para arquivistas que ajudam na organização, armazenamento, recuperação e preservação de documentos eletrônicos. Esses sistemas fornecem ferramentas e recursos específicos para atender às necessidades dos arquivistas na gestão de documentos em formato digital, porém, é importante ressaltar que esses sistemas podem ter funcionalidades sobrepostas, e podem ser adaptados às necessidades específicas de cada instituição ou projeto de arquivamento.

A necessidade de pesquisar sobre os documentos arquivísticos digitais, surgiu devido ao crescente uso na criação, armazenamento e gestão de documentos nas instituições. Com o avanço da era digital, cada vez mais informações estão sendo criadas e armazenadas em formato eletrônico, o que levanta desafios específicos em relação à preservação, acesso, autenticidade e longevidade desses documentos, isso tem dificultado a busca e o acesso das informações, levando a uma problemática cada vez mais acentuada.

Sendo assim, esta pesquisa justifica-se pela pertinência do tema para os cursos de Arquivologia da Paraíba, e pela necessidade em encontrar caminhos para analisar os trabalhos acadêmicos relacionados aos documentos arquivísticos digitais nas instituições da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

A pesquisa tem como objetivo geral analisar e refletir como a temática que envolve os arquivos digitais e documentos arquivísticos digitais tem sido abordada nos cursos de graduação em Arquivologia na Paraíba. Para tanto, traçamos como objetivos específicos: Compreender o papel dos arquivos digitais no campo da Arquivologia contemporânea; levantar as disciplinas e ementas que tratem sobre arquivos digitais; levantar os projetos de pesquisa extensão que abordem os arquivos digitais como aspecto central do desenvolvimento das atividades; observar, através da base de dados os repositórios institucionais da UFPB e UEPB, os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs produzidos sobre o tema.

A metodologia baseou-se em uma abordagem quali-quantitativa de caráter exploratória e descritiva, com procedimentos e técnicas de pesquisa bibliográfica e documental buscando compreender as discussões acerca do tema, além do método estatístico.

2 UNIVERSO DA PESQUISA E ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para Marconi e Lakatos (2003), toda pesquisa surge a partir de um problema e da busca para a solução desse problema, também mencionam que a pesquisa bibliográfica é utilizada de forma que seja possível acessar as informações por diversas fontes de pesquisa sobre o assunto desejado, com relação a pesquisa documental os autores afirmam que consiste em uma pesquisa baseada em coleta de dados encontrados em documentos.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013) do ponto de vista objetivo a pesquisa exploratória é conceituada como uma pesquisa que tem por finalidade proporcionar mais informações sobre um assunto pouco estudado.

Sendo assim, a presente pesquisa enquadra-se na metodologia bibliográfica, documental, exploratória e descritiva, ou seja, é uma pesquisa voltada para a busca de conhecimento através de livros, artigos, dissertações, sites, entre outros, com abordagem de natureza quantitativa e qualitativa, que podem ajudar minuciosamente nos trabalhos dos cursos de Arquivologia da Paraíba com efeito de que outras pesquisas surjam a respeito do tema abordado. A opção pela representação dos dados através de quadros e gráficos, surgiu pela necessidade de facilitar ao leitor a compreensão e a interpretação rápida dos dados coletados durante a pesquisa, com a intenção de simplificar a informação tornando-a objetiva.

A pesquisa teve como universo a análise da produção documental dos trabalhos de conclusão de curso em Arquivologia no estado da Paraíba, com a temática em arquivos digitais e documentos arquivísticos digitais embarcando o recorte temporal de oito anos. Nesse contexto, foram analisados os repositórios institucionais e os repositórios das coordenações dos cursos de graduação em arquivologia, das respectivas universidades: Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Utilizamos também o site do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA da UFPB, para complementar a busca de informações necessárias quanto aos projetos de pesquisa e quanto aos projetos de extensão com recorte temporal de cinco anos.

Com a insatisfação nas buscas dos sites das universidades, enviamos e-mail à cada coordenação do curso, solicitando um levantamento de dados junto a alguns servidores das coordenações a respeito dos projetos de pesquisa e extensão existentes, para certificar se os mesmos estavam atualizados. De imediato, obtivemos uma resposta positiva da UFPB e dias depois da UEPB, que precisam ser discutidas futuramente.

Para concluir, realizamos outras ações como: a análise de componentes obrigatórios e complementares obrigatórios do curso que possuem relação com a tecnologia, visando identificar a quantidade desses componentes e análise comparativa.

3 ARQUIVO DIGITAL: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Com as transformações tecnológicas, a arquivística vem se modificando cada vez mais, ampliando seu espaço com o surgimento dos arquivos digitais que foi motivado pela necessidade de lidar com a crescente quantidade de documentos gerados e recebidos em formato eletrônico. O CONARQ (2020) conceitua arquivo digital como “Sequência de bytes ordenada e nomeada que é reconhecida por um sistema operacional”, agregando ao documento mudanças em sua forma, mudanças no arquivo sobre o acondicionamento e conseqüentemente atribuindo aos arquivistas um novo repertório profissional em seu aspecto teórico e prático.

É importante mencionar que existem equipamentos modernos como o *hardware* e os *softwares* que contribuem para o uso da tecnologia em arquivos digitais, mas que não se tornaram suficientes para a confiabilidade do documento arquivístico digital, visto que, o documento arquivístico digital apresenta inúmeras diferenças em comparação com o documento não digital, principalmente nas questões relacionadas a gestão e preservação das informações contidas no acervo, que devem garantir a sua idoneidade ao serem registrados. (FLORES; SANTOS, 2016). Por isso, é importante ressaltar que a implementação e o gerenciamento de um arquivo digital requerem uma abordagem cuidadosa e planejada.

3.1 O PAPEL DAS TECNOLOGIAS NA ARQUIVOLOGIA

Desde a criação do documento digital se faz necessário cuidados no controle dos documentos produzidos e recebidos, como também na sua organização, avaliação e preservação da integridade e da autenticidade a longo prazo do documento, o que tem se

tornado uma problemática, já que o índice de produção documental em acervos digitais tem aumentado cada vez mais.

Sendo assim, é fundamental que sejam criadas estratégias e políticas de preservação digital, a fim de que a preservação documental seja eficaz a longo prazo contribuindo com o ensino e a pesquisa. (FLORES; HEDLUND; SANTOS, 2015). Ainda, os autores Flores, Hedlund e Santos (2015, p. 160) destacam outros obstáculos como a degradação física do suporte e o formato de arquivo utilizado. Para os autores “a rápida obsolescência da tecnologia digital, quanto ao hardware, software e formatos de arquivo, coloca em risco a acessibilidade e a integridade do documento.”

Os arquivistas enfrentam inúmeros desafios diante da realidade digital, além da preservação digital a longo prazo conforme citado acima, como desafios relacionados a gestão do ciclo de vida dos documentos digitais que também tem gerado algumas preocupações, já que é mais complexo do que os documentos físicos, por isso se torna fundamental a gestão desde a criação do documento até sua fase final.

Outro desafio refere-se ao acesso e recuperação de informações, pois com o crescente volume de documentos digitais pode ser difícil encontrar informações relevantes. Os documentos digitais também são propícios a ameaças de segurança, devido a sua praticidade e fragilidade como: acesso não autorizado, adulteração, roubo de dados, ataques cibernéticos, perda de informações.

Sendo assim, o arquivista precisa estar em unidade com as tecnologias de gestão, pois, segundo o CONARQ (2012), ter todos os avanços tecnológicos em um órgão ou entidade sem que seu corpo técnico esteja familiarizado com essa evolução resulta na subutilização dos recursos investidos para otimizar os trabalhos.

3.2 DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO DIGITAL

De início precisamos entender que o documento é o “registro de uma informação independentemente da natureza do suporte que a contém” (PAES, 2004, p.26) e sua entidade responsável pela gestão e preservação dos documentos arquivístico é o arquivo. Embora os termos “documentos digitais” e “documentos eletrônicos” sejam frequentemente usados de forma a substituir seus conceitos de uma maneira equivalente, é fundamental esclarecer que eles têm algumas diferenças sutis em relação ao seu significado, não podendo ser confundidos entre si.

Nesse contexto, o Glossário de documentos arquivísticos digitais (2020), ressalta as seguintes definições:

Documento Digital: Informação registrada, codificada em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de sistema computacional.

Documento Eletrônico: Informação registrada, codificada em forma analógica ou em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de um equipamento eletrônico.

No que se refere aos documentos arquivísticos digitais compreende-se que são criados por uma razão e por uma finalidade legal, possuindo algumas particularidades quanto a sua produção. Ainda conforme o Glossário de documentos arquivísticos digitais (2020), o documento arquivístico é “produzido (elaborado ou recebido), no curso de uma atividade prática, como instrumento ou resultado de tal atividade, e retido para ação ou referência”, ou seja, está relacionado a interesses dos agentes produtores da informação, com objetivos, formas, dotados de organicidade, atribuindo o gerenciamento como fator determinante para cumprir sua finalidade legal como meios de prova de alguma atividade.

Quando nos reportamos ao documento no contexto da tecnologia digital, percebemos a sutil diferença entre o papel e o documento arquivístico digital, cuja fiscalização é modificada para os dígitos binários, apresentando base de dados com produção de documentos ilimitados. (RONDINELLI, 2013), ou seja, eles podem ser documentos de texto, arquivos de vídeo, fotografias digitais, áudio e também base de dados. Ainda a autora Rondinelli (2013, p. 235) destaca o conceito do documento arquivístico digital como:

[...] uma unidade indivisível de informação constituída por uma mensagem fixada num suporte (registrada) com uma sintática estável], “produzido e/ou recebido por uma pessoa física ou jurídica, no decorrer das suas atividades”, “codificado em dígitos binários e interpretável por um sistema computacional” em suporte magnético, óptico ou outro.

As instituições públicas e privadas, no intuito de contribuir com a celeridade nas rotinas organizacionais, tem se posicionado a utilizar os meios informacionais afim de melhorar os processos de acesso à informação, bem como agilizar a tomada de decisões, facilitando a produção documental, como por exemplo, a produção dos relatórios e ofícios, nas medidas e diligências prescritas para o andamento de um processo, na busca da informação, no recebimento e no controle dos documentos, além do compartilhamento

dos mesmos e na comunicação. Assim, os documentos arquivísticos digitais adentram cada vez mais na administração pública e privada.

É importante destacar que, embora a utilização de documentos arquivísticos digitais traga vantagens significativas, é necessário também estar ciente dos desafios que demandam atenção. Dentre eles, destacam-se: o risco de acesso não autorizado, a preservação da integridade dos documentos, as vulnerabilidades tecnológicas e os potenciais riscos de perda de dados. Essas questões requerem cuidados específicos, visando fortalecer a segurança da informação nas instituições, garantindo assim a preservação do valor probatório dos registros de armazenamento em suportes informáticos. (PAES, 2004, p.159).

3.3 ASPECTOS GERAIS E GESTÃO DO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO DIGITAL

É importante sempre avaliar o documento e compreender as características neles presentes. O documento arquivístico digital possui uma série de aspectos gerais que são relevantes para a sua compreensão e gestão adequada. Nesse sentido, existem alguns requisitos para que um documento possa ser considerado arquivístico.

De acordo com Rondinelli (2013), para ser considerado arquivístico, um documento digital deve apresentar as características de forma fixa, conteúdo estável, relação orgânica, contexto identificável, ação e cinco pessoas: autor, redator, destinatário, originador e produtor.

Forma Fixa: “Qualidade de um documento Arquivístico que assegura a mesma aparência ou apresentação documental cada vez que o documento é recuperado”. (INTERPARES 2, p.3).

Conteúdo estável: “característica de um documento que torna a informação e os dados nele contidos imutáveis e exige que eventuais mudanças sejam feitas por meio do acréscimo de atualizações ou da produção de uma nova versão”. (INTERPARES 2, p.3).

Relação orgânica: “Relações que um documento mantém com os demais documentos arquivístico do órgão ou entidade e que refletem suas funções e atividades. Os documentos arquivísticos não são coletados artificialmente, mas estão ligados uns aos outros por um elo que se materializa por meio do registro ou do plano de classificação ou do arquivamento, que os contextualiza no conjunto ao qual pertencem. Os documentos arquivísticos apresentam um conjunto de relações que devem ser mantidas.” (glossário CTDE, 2020, p.42).

Contexto identificável: Hierarquia de estruturas fora do documento arquivístico na qual se dá a sua produção ou gestão. (RONDINELLI, 2013, p. 236).

Envolvimento das cinco pessoas: É a relação “entre as cinco pessoas que constituem os elementos intrínsecos da forma do documento arquivístico”. (RONDINELLI, 2013, p. 236).

As características explanadas deixam evidente que os documentos arquivísticos digitais devem ser analisados conforme a sua função de validar as atividades e ações inerentes a sua funcionalidade, e que considerar apenas o suporte é um erro na qual pode prejudicar as entidades mantenedoras e o acesso à informação solicitada pelos usuários.

Segundo Rondinelli (2013), existem outras características relacionadas aos aspectos dos documentos arquivísticos digitais, nas quais são requisitos essenciais para gestão de preservação, são eles: a forma documental, as anotações, o contexto, o suporte, os atributos e os componentes digitais.

3.4 GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS

Os documentos arquivísticos assumem diversas formas, desde e-mails, planilhas eletrônicas, documentos de texto, imagens, vídeos, até bancos de dados completos. Essa variedade de formatos e fontes de informação traz consigo uma série de desafios para uma gestão eficiente desses documentos, incluindo a garantia da integridade, acessibilidade e preservação a longo prazo (SILVA; PORTUGAL, 2016).

A segurança dos documentos arquivísticos digitais é fundamental para a confiabilidade e segurança das informações que eles contêm. Isso implica em estabelecer controle e registros adequados, que garantem uma identificação inequívoca do autor, a integridade do conteúdo e a rastreabilidade de todas as ações realizadas sobre o documento ao longo de seu ciclo de vida.

A integridade dos documentos digitais diz respeito à sua proteção contra alterações não autorizadas. Para garantir isso, é necessário implementar controles de segurança, como assinaturas digitais, criptografia e sistemas de controle de versões. Além disso, é importante estabelecer políticas claras de acesso e permissões para os documentos, a fim de evitar manipulações ilimitadas.

A acessibilidade dos documentos arquivísticos digitais refere-se à capacidade de recuperar e visualizar as informações contidas neles de forma rápida e eficiente. Isso requer a adoção de padrões abertos e formatos interoperáveis, que facilitam a troca e o compartilhamento de documentos entre diferentes sistemas e *softwares*. Também é

importante investir em estruturas de metadados consistentes, que garantem a descrição correta dos documentos e facilitam a busca e a recuperação de informações.

Por fim, a preservação a longo prazo dos documentos arquivísticos digitais é um dos principais desafios enfrentados pelas organizações. Devido à rápida obsolescência tecnológica e à proteção dos suportes digitais, é necessário adotar estratégias de preservação digital, que envolvem a migração regular dos documentos para novos formatos e criação de cópias de segurança em locais seguros e com redundância.

A gestão de documentos arquivísticos digitais requer, portanto, uma abordagem abrangente e sistemática, que envolve a definição de políticas e diretrizes claras, a adoção de tecnologias e padrões de segurança, a capacitação dos profissionais envolvidos e a conscientização sobre a importância da preservação e o acesso às informações ao longo do tempo (LACOMBE; RONDINELLE, 2016).

A gestão de documentos arquivísticos digitais é, assim, essencial para garantir a segurança, integridade, acessibilidade e preservação de documentos em formato digital. É um campo em constante evolução, que exige atenção e cuidado das organizações.

3.5 GED: GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS

O GED é um sistema que permite a captura, armazenamento, gerenciamento e distribuição de documentos de forma eletrônica. Por meio dessa solução, é possível eliminar o uso de papel e substituir os processos manuais de arquivamento e busca de documentos por métodos digitais, proporcionando uma gestão documental mais eficiente e sustentável (e-ARQ, 2022).

O conceito de GED já foi exaustivamente analisado e discutido na literatura arquivística, Silva e Portugal (2016, p. 231) destacam a partir de sua análise como, muitas vezes, uma determinada definição completa a outra, e vice e versa, concluindo que o GED é “uma ferramenta estratégica para as organizações”.

A captura dos documentos pode ser realizada por meio de scanners, câmeras digitais ou até mesmo pelos recebimentos de arquivos eletrônicos. Os documentos digitalizados são armazenados em um repositório centralizado, que pode ser acessado por usuários autorizados de forma rápida e segura. Um dos principais benefícios do GED é a organização dos documentos. Com a possibilidade de criar índices, categorias e palavras-chave, é possível classificar e localizar os documentos de maneira ágil e precisa. Além

disso, a eliminação do papel e a adoção de um sistema eletrônico abrangem consideravelmente os riscos de perda, extravio ou danos aos documentos físicos.

Outra vantagem do GED é a otimização dos processos de trabalho. Com o acesso rápido aos documentos, é possível agilizar a consulta, revisão e aprovação de informações, facilitando a tomada de decisões e aumentando a conduta das equipes. Além disso, o fluxo de trabalho pode ser controlado, permitindo a criação de rotinas e a definição de prazos para tarefas específicas.

A segurança da informação também é um ponto forte do GED. Com o uso de permissões e controles de acesso, é possível garantir que apenas usuários autorizados tenham acesso aos documentos e que as informações estejam protegidas contra ameaças. Pode-se usar requisitos e escolher o que mais se adequa para a identificação e autenticação do usuário, entre o controle de acesso por grupo de usuários e o controle de acesso por papéis de usuários (e-ARQ Brasil, 2022). Além disso, é possível criar cópias de segurança dos documentos, protegendo os riscos de perda ou danos irreparáveis.

O GED promove a [sic] controle do ciclo de vida dos documentos, provendo um repositório comum, o qual possibilita capturar, armazenar e indexar documentos de 20 qualquer formato, suporte físico como: texto, imagens, páginas html, documentos escaneados, formatos multimídia. Deve também assegurar a integridade e reutilização do documento, integração e escalabilidade. (ANJOS, p. 19. 2020).

No contexto atual, em que a transformação digital é uma realidade, o Gerenciamento Eletrônico de Documentos mostra uma solução indispensável para empresas, instituições governamentais e organizações em geral (FANTINI, 2001). Através do GED, é possível aumentar a eficiência operacional, reduzir custos, garantir a conformidade com regulamentações e normas, e promover uma gestão documental moderna e sustentável.

O Gerenciamento Eletrônico de Documentos é uma solução eficaz para a organização e controle de informações, trazendo benefícios como agilidade, segurança, sustentabilidade e otimização de processos. Ao adotar o GED, empresas e instituições ganham um diferencial competitivo através de três maneiras: o aumento da qualidade e da produtividade do trabalho; a redução de custos proporcionada pelo aumento da produtividade e por fim, a obtenção da certificação ISO 9000 (FANTINI, 2001).

É necessário destacarmos que existe o Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD), na qual se caracteriza-se pela forma que gerencia

as informações de modo global, seguindo as atividades de protocolo e circulação dos documentos, contendo informações pelos inúmeros setores da instituição, ou seja, é um conjunto de diretrizes que possui requisitos para manter a cadeia de custódia, garantindo a segurança dos documentos arquivísticos digitais bem como a autenticidade desses documentos, tornando-se necessário dentro dos procedimentos arquivísticos. Por outro lado, o GED é um sistema focado na gestão operacional de documentos digitais, desde sua criação até o seu arquivamento ou descarte, porém, não se atenta aos princípios e a manutenção da cadeia de custódia para viabilizar a segurança e autenticidades dos documentos arquivísticos digitais. Percebemos então, que GED e SIGAD possuem diferenças significativas entre seus objetivos e funcionalidades.

4 TECNOLOGIAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

As tecnologias têm desempenhado um papel cada vez mais importante nos cursos de graduação em Arquivologia. A integração de tecnologias no currículo deve buscar preparar os estudantes para lidar com os desafios e demandas do mundo digital, como também da gestão de documentos eletrônicos. Essa integração entre a tecnologia e Arquivologia reflete a necessidade de adaptar-se à realidade digital e proporcionar aos futuros arquivistas as habilidades e conhecimentos necessários para enfrentar os desafios existentes na era digital.

Para melhor compreensão da pesquisa, exploramos o tripé do ensino superior nas Universidades, que são: ensino, pesquisa e extensão. São elementos fundamentais em um contexto acadêmico e se complementam mutuamente. A Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) – LDB, denominada como lei orgânica e geral da educação brasileira, em seu inciso do artigo 43 diz que, a educação superior tem como finalidade: “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”, sendo assim, ao pensarmos em espírito científico e pensamento reflexivo, entende-se que existe uma forma de se pensar que o trabalho precisa ser diferenciado do trabalho da educação básica, por exemplo, logo, compreendemos que apenas o ensino não daria conta desta demanda, porquê todo pensamento crítico, todo pensamento reflexivo vem justamente das perspectivas encontradas nos dilemas, nos desafios encontrados numa situação de pesquisa.

Diante das explicações percebemos a importância de se debruçar sobre o estudo desses três pilares da formação acadêmica, no intuito de promover cada vez mais o desenvolvimento do progresso institucional e social.

Nessa perspectiva, forma-se um ciclo dinâmico e interativo em que a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos por meio do ensino e da extensão, fazendo com que esses três pilares balizadores da formação universitária tornem-se complementares e interdependentes, atuando de forma sistêmica. (PIVETTA et al., 2010).

Nesse sentido, podemos compreender que esse tripé básico do ensino, pesquisa e extensão, tem uma relação de integração, de forma que se complementam e atribuem qualidade de conhecimento e desenvolvimento dentro das instituições, além de propiciar aos alunos o sucesso de sua profissão futura.

As universidades continuam atuando no trabalho tradicional ampliando e produzindo novos conhecimentos, no entanto, também buscam trabalhar com a interdisciplinaridade, com o objetivo de solucionar problemas sociais e proporcionar o desenvolvimento da região a que encontra localizada. Nesse sentido, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidade Públicas Brasileiras ressalta seu pensamento:

Assim, uma Universidade que se quer pautada por paradigmas democráticos e transformadores deverá, necessariamente, (re)visitar seus processos de pesquisa, ensino e extensão, valorizando, também, os saberes do senso comum, confrontados criticamente com o próprio saber científico, comprometendo a comunidade acadêmica com as demandas sociais e com o impacto de suas ações transformadoras em relação a tais demandas. (FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006).

Essas reflexões trazem um olhar apurado para o processo de aprendizagem e o que demanda na sociedade, afim de contribuir com a transformação social e a formação de um sujeito profissional responsável e ético, utilizando o ensino, a pesquisa e extensão como atividades promissoras para tal evolução, logo, “criam-se, dessa forma, condições para que a formação do estudante não fique restrita aos aspectos técnicos, formais e passe a contemplar seus aspectos sociais e políticos, promovendo a conscientização crítica” (FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006, p.43), como também, promovendo a articulação entre a teoria-prática que confere a atividade humana a possibilidade de transformação da sociedade.

Os educadores tornam-se parte fundamental para renovar as práticas pedagógicas, comprometendo-se a colaborar nas modificações e organizações do curso, sendo de suma importância a utilização da indissociabilidade dentro desse tripé-básico, estimulando aos estudantes a transformação do sujeito passivo para o sujeito ativo e sujeito ouvinte para o sujeito participativo e crítico.

Nesse contexto, a indissociabilidade torna-se um princípio determinante dentro do tripé básico (ensino, pesquisa e extensão), “caracteriza-se, pois, como um processo multifacetado de relações e de correlações que busca a unidade da teoria e da prática.” (RAYS, 2003).

4.1 Refletiremos sobre a realidade de: Ensino

Esse item precisa ser entendido que sua característica não se baseia apenas por transferir conhecimentos, mas também, se caracteriza por estar necessariamente associado com o contexto entre os alunos e professores, tornando-os ativos no quesito educação, promovendo o conhecimento crítico e utilizando formas diversas de abordagens como: “aulas expositivas em sala, aulas práticas ou laboratoriais, aulas envolvendo metodologias ativas de ensino, monitoria e nivelamento”. (LIMA, 2017).

4.1.2 Ensino – Curso de Arquivologia na Universidade Federal da Paraíba

A primeira demanda durante a pesquisa buscou identificar na matriz curricular da UFPB quantos e quais são os componentes relacionados a área tecnológica, possibilitando explicar o assunto e refletir se tem sido eficaz para o aprendizado dos alunos do curso de Arquivologia.

Sendo assim, identificamos através do site Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), que na matriz curricular do curso de Arquivologia são oferecidos três componentes tecnológicos classificados como obrigatórios, no entanto, foi identificado que essas disciplinas tecnológicas estão em estrutura comum com o curso de Biblioteconomia, portanto, não há em alguma ementa de tecnologia elementos voltados para os arquivos digitais como o SIGAD, Repositório Arquivístico Digital Confiável (RDC-Arq) e Preservação Digital, na qual são necessários para o curso de Arquivologia.

Quadro 1 – Estrutura Curricular do Curso de Arquivologia – UFPB

PERÍODOS	COMPONENTES	CLASSIFICAÇÃO	CH
3° P	Tecnologia da Informação I	Obrigatório	60
5° P	Tecnologia da Informação Arquivística	Complementar Obrigatória	60
7° P	Gerenciamento de Banco e Base de Dados	Complementar obrigatória	60

Fonte: Elaboração própria, com base no Projeto Pedagógico do Curso, 2023.

Ainda de acordo com a análise da pesquisa, é possível observar que os três componentes na área tecnológica do curso de arquivologia da UFPB, são oferecidos com períodos distantes um do outro e apenas uma disciplina nos períodos oferecidos, sem seguir uma sequência e conseqüentemente sem constância no assunto, portanto, é imprescindível repensar na atualização da estrutura curricular e na organização pedagógica, no intuito de que se chegue a um percurso cada vez mais próximo das necessidades do tempo atual (com o olhar no futuro próximo).

Identificou-se que os acadêmicos do curso de arquivologia contam também com laboratórios modernos que atuam na formação do futuro profissional arquivista, contribuindo para melhor inserção dentro do mercado de trabalho que “atua como indicador de eficiência do curso na formação de recursos humanos” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2008).

Os laboratórios ofertados pelo curso de arquivologia da UFPB, podem corroborar futuramente em atividades de pesquisa e extensão, visando uma preparação qualificada para os discentes do curso objetivando a qualidade de um acadêmico-profissional. Identificamos quatro laboratórios durante a pesquisa, na qual um laboratório é específico na área tecnológica, definido como laboratório de informática.

Sendo assim, considerando que as discussões sobre arquivos digitais interligados diretamente com a tecnologia tornam-se cada vez mais frequentes em nossa sociedade, é fundamental o ajuste dos respectivos padrões das disciplinas na área tecnológica e suas cargas horárias para o futuro profissional arquivista e para o desenvolvimento global.

4.1.3 Ensino – Curso de Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba

Na segunda demanda da pesquisa, procuramos identificar na matriz curricular do curso de Arquivologia da UEPB a quantidade dos componentes relacionados a área tecnológica e suas especificidades.

Desse modo, verificamos através do site Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA), que existe uma quantidade considerável quanto as disciplinas relacionadas a área tecnológica e na temática em arquivos digitais, totalizando seis disciplinas classificadas como obrigatórias, que abrange uma boa parte do curso.

O Quadro 2 abaixo nos mostra que o espaço de tempo entre as disciplinas voltadas a área tecnológica é de dois períodos, porém, é importante ressaltarmos que existe mais de uma disciplina no 3° e 6° período direcionados aos documentos digitais e tecnologias, restando apenas o 8° período com uma disciplina nesta área.

Vejamos então o quadro da estrutura curricular do curso de Arquivologia, delineando as áreas de conhecimento tecnológico.

Quadro 2 – Estrutura Curricular do Curso de Arquivologia – UEPB

PERÍODOS	COMPONENTES	CLASSIFICAÇÃO	CH
3° P	Direito Eletrônico	Básico comum OB	60
3° P	Fundamentos das Tecnologias da Informação e Comunicação	Básico Específico OB	60
6° P	Documentos Digitais	Básico Específico OB	60
6° P	Gestão de Tecnologias e Sistemas Arquivísticos	Básico comum OB	60
6° P	Gestão de Banco de Dados	Básico Específico OB	60
8° P	Estrutura e Linguagem para Organização da Informação na Web	Básico Específico OB	60

Fonte: Elaboração própria, com base no Projeto Pedagógico do Curso, 2023.

Diante da análise consideramos o total das disciplinas pertinentes ao curso, e identificamos no Projeto Pedagógico do Curso (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2016) que a disciplina do 6° período definida como Gestão de Tecnologias e Sistemas Arquivísticos comporta o SIGAD, o modelo de requisitos para Sistemas Informatizados da Gestão Arquivística de Documentos (e-ARQ), além de *Softwares* para Gestão Documental e Repositórios Digitais, sendo fundamental para o curso em questão.

Identificou-se também que os acadêmicos do curso contam com laboratórios modernos, servindo de impulso para as práticas de ensino, de pesquisas e ações extensionistas. Durante a pesquisa verificamos a existência de cinco laboratórios, na qual dois fazem parte da área tecnológica, definidos como Laboratório de Informática e Laboratório de Tecnologia da Informação.

4.2 Refletiremos sobre a realidade de: Pesquisa

Considerando a importância da pesquisa no meio acadêmico compreendemos que além dos atributos a favor da sociedade, ela também se torna fundamental para os sujeitos que dela se utilizam durante o percurso acadêmico como também na carreira profissional.

Os benefícios da pesquisa são perceptíveis e caracterizada em resolver problemas sociais, investigando situações específicas, incentivando a prática da leitura, bem como a interpretação de textos e dados estatísticos, adquirindo e transmitindo conhecimento em seu aspecto geral e específico. (LIMA, 2017). Além disso, a participação em projetos de pesquisa estimula o pensamento crítico, promove a criatividade e incentiva a busca por soluções inovadoras.

4.2.1 Pesquisa – Curso de Arquivologia na Universidade Federal da Paraíba

Na busca pelos projetos de pesquisa do curso de Arquivologia da UFPB, procuramos identificar os projetos mais recentes que estão em situação de execução. O levantamento das informações se deu através do site do SIGAA, na qual está interligado com o Departamento de Ciência da Informação (DCI).

É importante mencionar que não identificamos projetos de pesquisa referentes ao ano de 2023 sobre o tema, sendo assim, foi feito um levantamento dos anos de 2020, 2021 e 2022 conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 3 – Projetos do Curso de Arquivologia - UFPB

Ano 2020	
Título do Projeto	Área
Representação das inteligências acadêmicas múltiplas dos doutores em ciência da informação no Brasil: uma análise a partir dos programas de pós-graduação.	Teoria da Informação
Patrimônio cultural da ciência e tecnologia na UFPB: acervos, instituições e trajetórias.	Arquivologia
Abordagens inovadoras em gestão da informação e do conhecimento nas disciplinas dos cursos de pós-graduação em ciência da informação no Brasil.	Teoria da Informação
Protagonismo social das mulheres na ciência da informação.	Disseminação da Informação
Informação, tecnologia e pervasividade: questões epistemológicas e empíricas.	Teoria da Informação
Ações de informação no laboratório de tecnologias intelectuais.	Disseminação da Informação

Gestão de rede de comunicação do laboratório de tecnologias intelectuais – LTI	Disseminação da Informação
O produtivismo acadêmico na perspectiva dos docentes da pós-graduação em ciência da informação no Brasil.	Teoria geral da informação
A morfologia da justiça social dos arquivos: a aplicabilidade da lei de acesso à informação nos municípios paraibanos.	Organização de arquivos
Memórias da poesia popular: recuperando conteúdos de folhetos de cordel.	Recuperação de informação
Ano 2021	
Título do Projeto	Área
Representação das inteligências acadêmicas múltiplas em ciência da informação no Brasil: uma análise a partir dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação.	Teoria da Informação
Acervos, instituições e trajetórias: preservação e visibilidade do patrimônio cultural da ciência e tecnologia na UFPB.	Organização de arquivos
Reconfigurações de abordagens disciplinares inovadoras sobre gestão da informação e do conhecimento por meio da produção científica.	Teoria geral da informação
Informação, tecnologia e pervasividade: contribuições epistemológicas e empíricas.	Teoria geral da informação
Gestão da rede de comunicação virtual do laboratório de tecnologias intelectuais – LTI.	Processos de comunicação
Informação, tecnologia e memória: aplicações teóricas e pragmáticas em ambientes informacionais digitais.	Disseminação da informação
Produtivismo acadêmico: impactos nas atividades dos doutorandos da pós-graduação stricto sensu em ciência da informação no Brasil.	Teoria da informação
Memórias da poesia popular: recuperando temas de folhetos de cordel.	Recuperação da informação
Tecnologias ativas para pesquisas em arquivologia no Brasil	Organização de arquivos
Ano 2022	
Título do Projeto	Área
Cartografia dos arquivos pessoais na cidade de João Pessoa (PB): acervos, instituições e memórias.	Organização de arquivos
Memória do jornalismo na Paraíba no contexto da preservação digital.	Arquivologia
A transversalidade da análise documentária nos documentos arquivísticos à luz das correntes teóricas da arquivologia.	Organização de arquivos
Testemunhas da história: jornais e jornalistas nos jornais impressos do século XIX na Paraíba.	Organização de arquivos
Informação digital e pervasiva: aspectos teóricos, empíricos e impactos na saúde mental.	Teoria geral da informação
Gestão de serviços e produtos virtuais do laboratório de tecnologias intelectuais – LTI.	Processos de comunicação
Informação, tecnologia e memória: aplicações teóricas e pragmáticas em ambientes informacionais digitais.	Recuperação da informação
Produtivismo acadêmico: impactos nas atividades dos doutorandos da pós-graduação stricto sensu em ciência da informação no Brasil.	Teoria geral da informação
Os arquivos como janela de justiça social: reconhecimento, responsabilidade e participação.	Organização de arquivos

Representação temática do universo feminino na literatura de cordel	Recuperação da informação
Tecnologias ativas para pesquisas em Arquivologia no Brasil	Arquivologia

Fonte: Elaboração própria, com base no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, 2023.

Considerando as explanações do Quadro 3, referente aos projetos de pesquisa em questão, é válido ressaltar que as áreas de conhecimento em maior quantidade de pesquisas realizadas se enquadram nas áreas da Teoria da Informação e na Organização dos Arquivos. Ressaltamos que dentro da análise identificamos projetos associados a tecnologia. Para melhor compreensão, destacamos na cor vermelha, aqueles projetos associados a tecnologia que totalizam em 14 e possuem conteúdos consideráveis para o curso de Arquivologia, porém, até o momento, é observada uma fragilidade significativa de projetos de pesquisa na área que abordem especificamente o tema dos arquivos digitais e documentos arquivísticos digitais na instituição.

4.2.2 Pesquisa – Curso de Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba

Na busca pelos projetos de pesquisa do curso de Arquivologia da UEPB, procuramos de modo igual ao anterior, identificar os projetos mais recentes que estão em situação de execução, no entanto, o levantamento das informações sucedeu de forma diferente: Foi solicitado a Coordenação do Curso de Arquivologia - (CCBSA) via e-mail o levantamento dos projetos de pesquisa existentes, tal qual se fez de extrema importância para a análise da produção documental.

Baseado na escolha de observar detalhadamente os projetos de pesquisa mais recentes, escolhemos para análise os projetos datados nos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023 conforme demonstra no quadro abaixo:

Quadro 4 – Projetos do Curso de Arquivologia - UEPB

Ano 2020-2021	
Título do Projeto	Área
Cooperação acadêmica, tecnologia e inovação científica: as relações internacionais do projeto SESA.	Arquivologia
Ações educativo-culturais em arquivos lusófonos: uma proposta teórico-metodológica à comunidade de países de língua portuguesa-CPLP.	Arquivologia
História administrativa como fonte para a classificação arquivística do estado da Paraíba.	Ciência da Informação
A lei geral de proteção de dados pessoais, o papel social da arquivologia e as responsabilidades jurídicas dos arquivistas.	Direito

Miniaturização de um arranjo linear de antenas de microfita utilizando a curva fractal de Minkowski nível 2 com aplicações em redes de comunicação sem fio.	Teoria Eletromagnética, Microondas, Propagação de Ondas, Antenas.
Empreendedorismo: decisões estratégicas de micro e pequenas empresas na sua adaptação à crise do novo coronavírus.	Administração de empresas
Ano 2021-2022	
Título do Projeto	Área
O ensino de gêneros acadêmicos no curso de arquivologia da UEPB no período da pandemia da covid-19.	Arquivologia
História administrativa da Paraíba como fonte para classificação arquivística.	Arquivologia
Ações educativo-culturais em arquivos lusófonos: uma proposta teórico-metodológica à comunidade de países de língua portuguesa-CPLP.	Arquivologia
Miniaturização de um arranjo log-periódico quase-fractal de antenas de microfita para aplicações em redes de comunicação sem fio na faixa das microondas.	Teoria Eletromagnética, Microondas, Propagação de Ondas, Antenas.
Perfil bibliométrico dos artigos científicos em inteligência organizacional publicados no período de 1990 a 2020.	Administração
Ano 2022-2023	
Título do Projeto	Área
Difusão em arquivos paraibanos e ações educativo-culturais	Ciência da Informação
Governança arquivística: análise da participação dos arquivos públicos no processo de implantação dos sistemas informatizados para gestão de documentos.	Arquivologia
Digitalização do acervo da Santa Casa da Misericórdia da Paraíba.	Arquivologia
Projeto de um arranjo log-periódico de antenas de microfita para sistemas de comunicação sem fio utilizando a curva fractal de Minkowski nível 1.	Telecomunicações
Ano 2022-2023	
Título do Projeto	Área
Os impactos da literacia digital para a arquivologia contemporânea: a realidade do corpo funcional dos arquivos centrais da cagepa, sead e pbprev.	Ciência da informação
“Da ordem que há de ter nesta repartição” – Identificação e catalogação dos documentos manuscritos do arquivo público Estadual da Paraíba.	Arquivologia
Digitalização de manuscritos do acervo de obras raras do IHGP.	Arquivologia
Eliminação de documentos e responsabilidade socioambiental do arquivista.	Administração pública
Compartilhamento do conhecimento no apoio a gestão das IES Públicas: o caso dos cursos de arquivologia do Estado da Paraíba.	Organizações públicas
Laboratório de arquivologia como facilitadores de aprendizagem das teorias arquivísticas na Universidade Estadual da Paraíba.	Organizações de arquivo

Fonte: Elaboração própria, com base de dados coletados durante a pesquisa na Coordenação do Curso de Arquivologia da UEPB, 2023.

De acordo com o Quadro 4, os projetos de pesquisa em questão, que envolvem as áreas de conhecimento em maior quantidade de pesquisas realizadas se enquadram nas

áreas de Arquivologia. Destacamos que dentro da análise identificamos projetos associados a tecnologia que estão destacados na cor vermelha para melhor visualização do leitor.

Identificamos que os projetos associados a tecnologia totalizam em 5, sendo dois referentes a digitalização, na qual pressupõe que a digitalização é uma das etapas para a organização de arquivos digitais, portanto, seria interessante pesquisas científicas voltadas para os arquivos digitais assegurando maior conhecimento no gerenciamento eletrônico desses documentos.

Até o momento, é importante ressaltar a ausência de projetos de pesquisa específicos na área de Arquivologia voltados para o tema dos arquivos digitais e documentos arquivísticos digitais. Embora seja uma área de crescente importância e relevância no contexto contemporâneo, observamos uma fragilidade significativa que explorem esse campo específico.

4.3 Refletiremos sobre a realidade de: Extensão

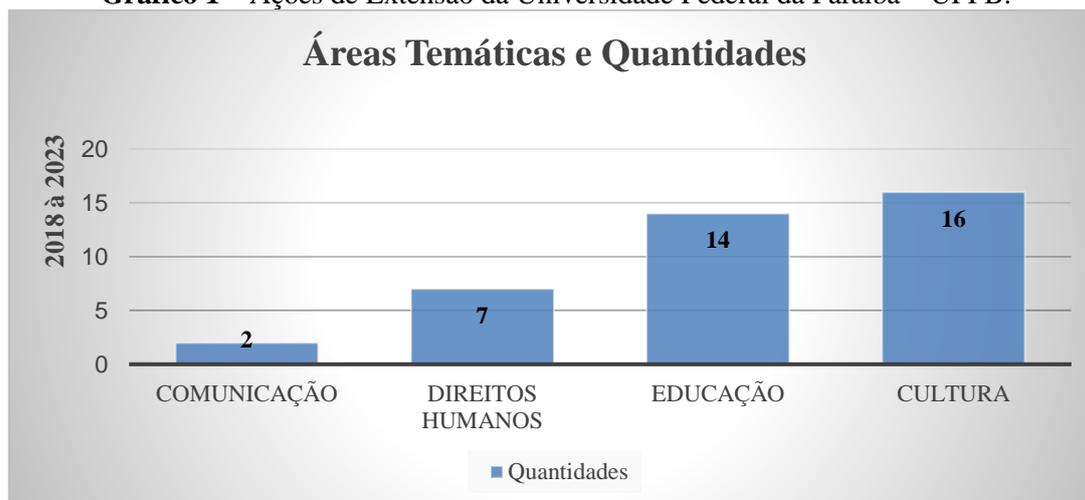
A extensão universitária está intrinsecamente relacionada com os conhecimentos absorvidos durante a formação acadêmica, seja na forma do ensino seja na forma da pesquisa, e esse conhecimento é o produto capaz de transformar a sociedade. Sendo assim, por meio da extensão, os pesquisadores e estudantes podem aplicar seus conhecimentos e habilidades em situações reais, buscando sempre soluções para desafios e necessidades da comunidade.

4.3.1 Extensão – Curso de Arquivologia na Universidade Federal da Paraíba

Os projetos de extensão da UFPB fazem parte de atividades integradas entre a universidade e a sociedade, estabelecendo como meta ações sociais e aferindo ações de implementação de políticas públicas para as comunidades mais necessitadas, ofertando solução para os problemas desencadeados por diversos fatores do cotidiano das pessoas.

O Gráfico 1 diz respeito sobre as ações de extensão do curso de arquivologia da UFPB. Trata-se de um recorte temporal envolvendo o ano de 2018 até o ano de 2023, ou seja, os dados apresentam a análise dos últimos cinco anos dos grupos de extensão que movimentam e transformam os meios sociais a partir do conhecimento adquirido e transmitido.

Gráfico 1 – Ações de Extensão da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.



Fonte: Elaboração própria, com base no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, 2023.

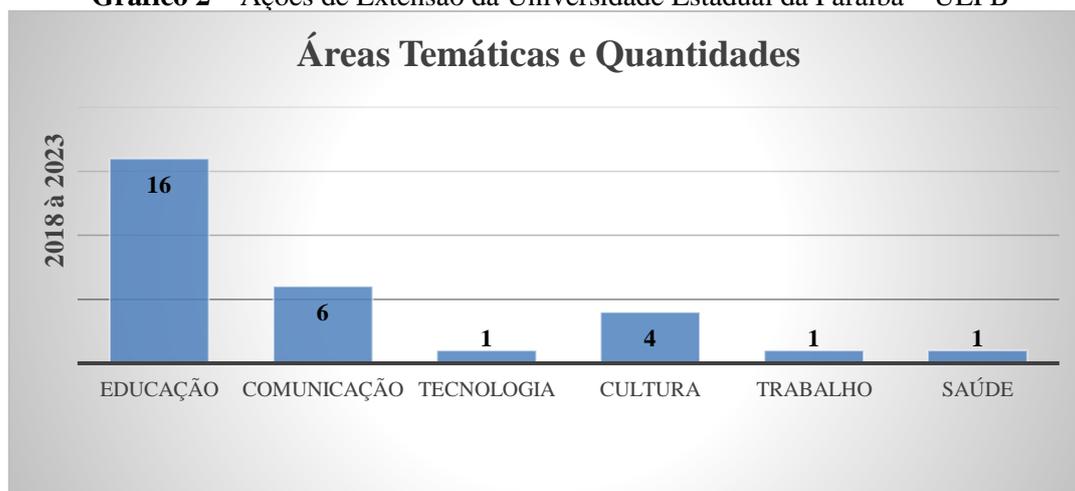
Durante o levantamento na base de dados do SIGAA encontramos 16 projetos na área da cultura, 14 projetos na área de educação, 7 projetos na área de direitos humanos e 2 projetos na área de comunicação, totalizando 39 projetos durante os cinco anos estabelecidos da referida pesquisa.

A partir desses números constatamos que o interesse pela cultura se tornou mais frequente pelos pesquisadores, como demonstrado na maior parte do Gráfico acima, logo em seguida, visualizamos que a educação é a segunda maior área escolhida, e os direitos humanos apesar de pouco vem crescendo significativamente a cada ano, já a área de comunicação ainda possui uma desvantagem comparado aos outros grupos por possuir uma quantidade mínima de projetos e pesquisadores nesta área.

4.3.2 Extensão – Curso de Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba

Os projetos de extensão da UEPB são iniciativas que têm como objetivo levar os conhecimentos e práticas arquivísticas para a comunidade, promovendo a interação entre a universidade e a sociedade. Esses projetos buscam aplicar os conceitos teóricos estudados em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, fortalecendo os laços entre a universidade e as instituições arquivísticas e culturais da região. Tratamos de estabelecer um recorte temporal a partir do ano de 2018 até o ano de 2023, abrangendo a análise dos últimos cinco anos dos grupos de extensão que movimentam e transformam os meios sociais a partir do conhecimento adquirido e transmitido.

Gráfico 2 – Ações de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Fonte: Elaboração própria, com base de dados coletados durante a pesquisa na Coordenação do Curso de Arquivologia da UEPB, 2023.

Os dados relacionados aos projetos de extensão da UEPB, foram solicitados via e-mail junto a Coordenação Curso de Arquivologia – (CCBSA). A solicitação via e-mail, justifica-se pela ausência de informações dentro do próprio site institucional, o que ocasionou maior tempo pela busca e acesso à informação. Recebido o documento, foi possível encontrarmos 16 projetos na área de educação, 6 projetos na área de comunicação, 4 projetos na área de cultura, 1 projeto na área de trabalho, saúde, tecnologia e produção, totalizando 29 projetos durante os cinco anos estabelecidos na pesquisa.

Sendo assim, a partir desse levantamento podemos constatar que o interesse pela educação foi a área temática com maior frequência entre os pesquisadores, sendo uma quantidade muito acima dentro das outras áreas expostas no documento de projetos de extensão do curso de Arquivologia da UEPB, as áreas de comunicação e cultura seguem uma próxima da outra, no entanto, percebemos que há poucos projetos nas áreas de trabalho, saúde, tecnologia e produção.

5 ARQUIVOS DIGITAIS E TCC

5.1 ANÁLISE DOS DADOS: REPOSITÓRIOS DA UFPB

A partir do acesso no site do repositório institucional da UFPB, procuramos identificar a presença do tema “documentos arquivísticos digitais” nos trabalhos de

conclusão do curso de Arquivologia, com recorte temporal do ano de 2014 até o ano de 2022. Com a intenção de complementar a pesquisa, procuramos analisar os trabalhos de conclusão de curso que também estavam disponíveis no site da coordenação e obtivemos praticamente os mesmos trabalhos em ambas as bases relacionados a temática dos arquivos digitais e documentos arquivísticos digitais.

Para a busca desses documentos utilizamos as seguintes palavras-chave: Arquivos Digitais, Documentos Arquivísticos Digitais, Arquivologia, UFPB.

O Quadro abaixo apresenta uma visão abrangente e organizada das pesquisas acadêmicas desenvolvidas, oferecendo uma representação visual quantitativa do tema abordado.

Quadro 5 – Quantitativo de TCCs do curso de Arquivologia da UFPB que abordam Arquivos Digitais

ANO	REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL
2014	03
2015	04
2016	14
2017	05
2018	06
2019	05
2020	03
2021	03
2022	-
TOTAL GERAL	43

Fonte: Elaboração própria, com base no repositório digital, 2023.

Conforme o Quadro 5, verificamos que o ano de 2016 obteve maior produção e publicação documental com 14 indicadores de produção relacionados ao tema proposto da referida pesquisa. Ressaltamos que para fins de esclarecimento quanto ao ano de 2022, não encontramos trabalhos de conclusão de curso no repositório institucional da referida instituição com a presença do tema: Documentos Arquivísticos Digitais.

5.2 ANÁLISE DOS DADOS: REPOSITÓRIOS DA UEPB

Prosseguimos com o mesmo método anterior para o levantamento dos dados nos repositórios institucionais da UEPB. Partimos do acesso no site do repositório

institucional, procurando identificar a presença do tema “documentos arquivísticos digitais” nos trabalhos de conclusão do curso de Arquivologia, com recorte temporal do ano de 2014 até o ano de 2022.

Com a intenção de complementar a pesquisa, procuramos analisar os trabalhos de conclusão de curso (TCC) que também estavam disponíveis no site da coordenação e verificamos que só existiam trabalhos de conclusão de curso até o ano de 2012. Os TCCs apresentados a partir de 2013 estão publicados no repositório institucional.

Para a busca desses documentos utilizamos as seguintes palavras-chave: Arquivos Digitais, Documentos Arquivísticos Digitais, Arquivologia, UEPB.

O Quadro abaixo apresenta uma visão abrangente e organizada das pesquisas acadêmicas desenvolvidas, oferecendo uma representação visual quantitativa do tema.

Quadro 6 – Quantitativo de TCCs do curso de Arquivologia da UEPB que abordam Arquivos Digitais

ANO	REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL
2014	08
2015	02
2016	09
2017	03
2018	02
2019	05
2020	-
2021	02
2022	06
TOTAL GERAL	37

Fonte: Elaboração própria, com base no repositório digital, 2023.

De acordo com o Quadro 6, verificamos que o ano de 2014 obteve maior produção e publicação documental com 8 indicadores de produção relacionados ao tema proposto da referida pesquisa.

Ressaltamos que para fins de esclarecimento quanto ao ano de 2020, não encontramos trabalhos de conclusão de curso no repositório institucional com a presença do tema: Documentos Arquivísticos Digitais.

Essa ausência pode ser um reflexo de diversos fatores que merecem consideração.

5.3 ANÁLISE DOS DADOS: COMPARANDO RESULTADOS

O Quadro 7 refere-se ao estudo de comparação dos componentes na área tecnológica, com os conteúdos inerentes em cada uma das ementas dos componentes curriculares obrigatórios dos cursos de Arquivologia do Estado da Paraíba.

Diante do exposto, é notável que as disciplinas do curso de Arquivologia na UFPB e na UEPB apresentam diferenças significativas em termos de abordagem e ênfase. Apesar de ambos os cursos possuírem a tecnologia como parte integrante de sua formação, as instituições podem adotar abordagens distintas em relação ao ensino dessas disciplinas, no entanto, é importante ressaltar que existem disciplinas que são fundamentais para o curso de Arquivologia, como por exemplo; as disciplinas relacionadas aos arquivos digitais e aos Sistemas Arquivísticos.

Na UFPB as disciplinas de tecnologia da informação adotam uma abordagem mais ampla, abrangendo não apenas o gerenciamento eletrônico de documentos, mas também, englobando a “informática documentária, ferramentas tecnológicas a serviço da organização, representação e recuperação da informação arquivística, análise e avaliação de softwares de documentação arquivística.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2008, p. 29).

Quadro 7 – Componentes curriculares que contém conteúdos tecnológicos

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Tecnologia da Informação I	Direito Eletrônico
Tecnologia da Informação Arquivística	Fundamentos das Tecnologias da Informação e Comunicação
Gerenciamento de banco e base de dados	Tecnologia da Informação Arquivística
	Documentos Digitais
	Gestão de Tecnologias e Sistemas Arquivísticos
	Gestão de Banco de Dados
	Estrutura e Linguagem para Organização da Informação na Web

Fonte: Elaboração própria, com base no Projeto Pedagógico dos Cursos, 2023.

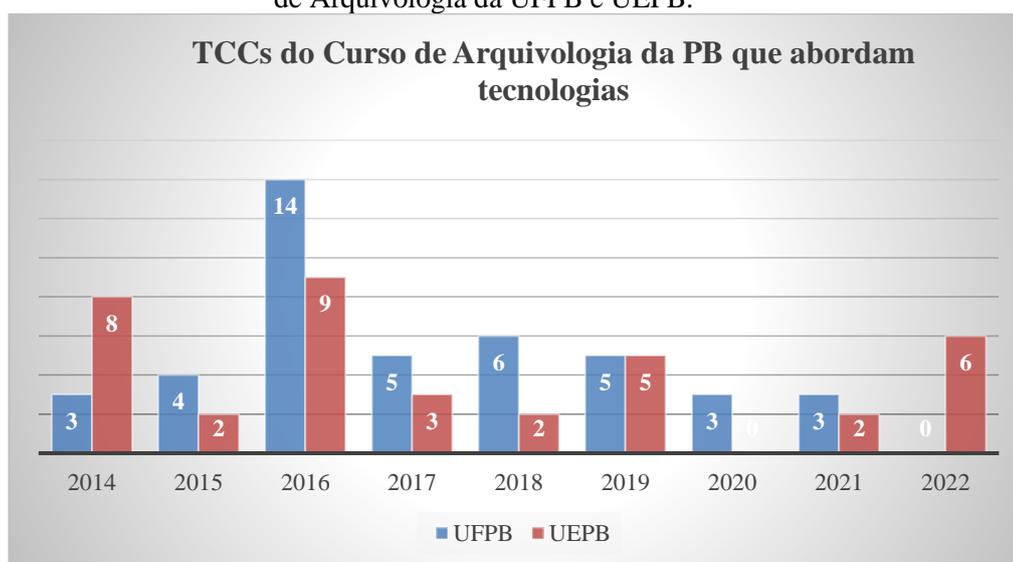
Por outro lado, na UEPB, podemos notar diante das disciplinas de tecnologia da informação expostas no quadro acima, que o objetivo principal da instituição é

proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos e práticos sobre as ferramentas e técnicas utilizadas no gerenciamento eletrônico de documentos e na preservação digital.

Ressaltamos que encontramos na ementa da UEPB disciplinas que englobam dentro do seu contexto abordagens tecnológicas, classificadas como: Arquivos Permanentes, Teoria da Informação, Laboratório de Preservação e Conservação de Documentos, Fontes de Informações Gerais e Especializados.

Verificamos no Gráfico 3 abaixo que a presença do tema sobre documentos arquivísticos digitais nos repositórios de ambas as instituições, foram produzidos em quantidades mínimas, totalizando na UFPB uma margem de 43 trabalhos de conclusão de curso durante o recorte temporal de oito anos, e totalizando na UEPB uma margem de 37 trabalhos de conclusão de curso durante um recorte temporal também de oito anos em assuntos relacionados a tecnologia.

Gráfico 3 – Quadro comparativo entre os TCCs que abordam temáticas tecnológicas nos cursos de Arquivologia da UFPB e UEPB.



Fonte: Elaboração própria, com base nos repositórios digitais das Universidades (UFPB e UEPB), 2023.

As palavras-chave utilizadas para pesquisa foram: Arquivo Digital, Documentos Arquivísticos Digitais, Arquivologia, UFPB e UEPB.

Com base no Gráfico 3, podemos observar que tanto em 2020 na UEPB quanto em 2022 na UFPB, há uma notável escassez de trabalhos acadêmicos sobre o tema documentos arquivísticos digitais nos respectivos repositórios institucionais. Sendo assim, nos permite refletir que a falta de trabalhos sobre o tema nos repositórios institucionais relacionados aos documentos arquivísticos digitais, seja resultado de uma

área relativamente recente e em constante evolução. Além disso, pode ser, que até o momento poucos pesquisadores tenham se interessado e dedicado especificamente a explorar os documentos arquivísticos digitais e a compartilhar seus estudos nesse formato, bem como, o resultado pode estar associado aos trabalhos de conclusão de curso não disponibilizados nos repositórios.

Pelo Gráfico 3, verificamos que a Universidade Estadual da Paraíba, baseado em trabalhos de conclusão de curso (TCC), comparado com os da Universidade Federal da Paraíba obteve uma menor produção de TCCs relacionado a temática dos arquivos digitais e documentos arquivísticos digitais, bem como as tecnologias existentes.

A conclusão relatada acima ainda nos remonta a pensarmos que apesar da UEPB ser a primeira Universidade da Paraíba a criar o curso de Arquivologia no ano de 2006, apesar de obter muitas disciplinas relacionadas a área tecnológica, apesar de possuir laboratórios também voltados para a tecnologia, não poderíamos deixar de nos questionar: essa margem de produção não poderia ser em maior quantidade? Será que os repositórios estão atualizados? Pois, diante da pesquisa identificamos dificuldades no levantamento de dados e percebemos que nos anos mais recentes existe ausência de informações em ambas as instituições, o que torna inviável para uma análise completa.

Entretanto, os dados analisados demonstraram que a Universidade Federal da Paraíba, obteve um melhor rendimento de produção documental no recorte temporal estabelecido durante a pesquisa, relacionado ao tema em questão e as tecnologias existentes na área arquivística.

Verifica-se que o ano de 2016 obteve um rendimento positivo, porém, não foi possível uma constância ou uma maior produção documental no tema ao qual nos referimos, isso tem contribuído para refletirmos se a problemática está nas poucas disciplinas estabelecidas no curso ou se os repositórios institucionais estão sendo atualizados no decorrer do tempo da produção dos TCCs do curso de Arquivologia.

A partir disso, podemos nos questionar: as disciplinas do curso de Arquivologia da UFPB e UEPB têm impactado na produção desses trabalhos de conclusão de curso?

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise feita nesta pesquisa, o objetivo geral foi alcançado de forma a possibilitar um pensamento reflexivo e sugestão para solução dos problemas. Analisar sobre a presença temática dos documentos arquivísticos digitais nos trabalhos

de conclusão dos cursos de Arquivologia da Paraíba é de extrema importância por diversas explicações:

Primeiro: ao investigar a temática dos documentos arquivísticos digitais, os alunos têm a chance de compreender e analisar os desafios, as tendências e as melhores práticas relacionadas ao gerenciamento, preservação e acesso a esse tipo específico de documento.

Segundo: a presença temática dos documentos arquivísticos digitais nos trabalhos de conclusão do curso exprime a necessidade de atualização e adaptação dos profissionais da área às mudanças tecnológicas e às demandas da sociedade contemporânea.

Terceiro: a reflexão sobre os documentos arquivísticos digitais nesses trabalhos de conclusão colabora para a produção de conhecimento e o avanço do campo da Arquivologia como um todo. O ato de compartilhar e discutir os resultados das pesquisas realizadas, promove nos estudantes e profissionais a oportunidade de ampliar o conhecimento coletivo e promover o desenvolvimento de soluções inovadoras e eficazes para os desafios da gestão e preservação dos documentos arquivísticos digitais. No que diz respeito aos objetivos específicos, temos as seguintes conclusões:

Apontamos que durante o processo investigativo e análise nos repositórios institucionais, ocorreu uma dificuldade no desenvolvimento da pesquisa: a experiência cansativa na coleta de dados e o maior cuidado para efetuar o estudo comparativo entre as disciplinas, entre identificar nos repositórios os temas relacionados aos “documentos arquivísticos digitais” e as palavras-chave existentes, além da busca pelos projetos de pesquisa e extensão, já que os mesmos não estavam atualizados no sistema. Portanto, fez-se necessário uma maior atenção, avaliação e interpretação na análise dos dados coletados, resultando em um pesquisa quanti-qualitativa.

No que concerne a pesquisa realizada, sugerimos a inclusão de componentes curriculares em tecnologia específicos para os cursos de Arquivologia, com abordagem do assunto de forma teórica e prática, a fim de que os acadêmicos do curso sejam orientados ao objeto de estudo em arquivos digitais e documentos arquivísticos digitais, interligados com os meios da tecnologia e comunicação. Também aferimos importância para a inserção da disciplina de Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD), tornando-se parte essencial para o curso de Arquivologia da UFPB, já que o mesmo não possui.

Ressaltamos que para ter acesso à informação nos repositórios institucionais, se faz necessário a atualização no banco de dados durante todo o semestre letivo, com a finalidade de manter disponível informações relevantes a pesquisa científica de modo que

o conhecimento seja transmitido e adquirido facilmente pelos sujeitos que deles necessitam, bem como, se faz necessário incentivar e promover a pesquisa e produção acadêmica nessa área, seja por meio de iniciativas institucionais, estímulo aos estudantes e pesquisadores.

Para finalizar, compreendemos que o impacto das disciplinas tecnológicas de Arquivologia na produção dos trabalhos de conclusão do curso é geralmente positivo, no entanto, é importante ressaltar que o impacto pode variar de acordo com a motivação, o engajamento e o interesse dos estudantes, bem como a qualidade do ensino e da abordagem pedagógica nas disciplinas tecnológicas. Ademais, existem outros fatores como os recursos disponíveis, infraestrutura tecnológica e atualização dos conteúdos, que também podem influenciar o impacto das disciplinas.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Cláudia Fernanda Silva dos. **GED - GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS**: Dificuldades na implantação do GED nas empresas médias e pequenas. Disponível em: <file:///D:/Users/SuperUsu%C3%A1rio/Downloads/Trabalho%20de%20conclus%C3%A3o%20de%20curso.pdf>. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 01. jun. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Glossário**. Rio de Janeiro, 2020 – 8º versão. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-tecnicas-setoriais-inativas/camara-tecnica-de-documentos-eletronicos-ctde/glosctde_2020_08_07.pdf>. Acesso em: 11. mai.2023.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **Diretrizes para a gestão arquivística do correio eletrônico corporativo**. 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/Correio_eletronico_completo_2.pdf>. Acesso em: 17. mai.2023).

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA (UEPB). **Projetos de Pesquisa e Extensão**. Mensagem recebida por: <coord.arquivologia.cbbsa@setor.uepb.edu.br>. em 29. mai. 2023.

E-ARQ BRASIL: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos. Disponível em: <file:///D:/Users/SuperUsu%C3%A1rio/Downloads/e-ARQ%20BRASIL.pdf> 2022.

ESTRUTURA CURRICULAR. *In*: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Arquivologia**. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/menu/matriz-curricular-1/matriz-curricular>>. Acesso em: 19. mai.2023.

ESTRUTURA CURRICULAR. *In*: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Arquivologia**. Disponível em: <<http://arquivologiauepb.com.br/matriz-curricular/>>. Acesso em: 19. mai. 2023.

FANTINI, Sérgio Ruben. **APLICAÇÃO DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: ESTUDO DE CASO DE ESCOLHA DE SOLUÇÕES**.

Disponível em:

<<file:///D:/Users/SuperUsu%C3%A1rio/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20p%C3%B3s%20gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acessado em: 15 maio, 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília:

MEC, 2006. Disponível em:

<https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf>. Acesso em: 18. mai.2023.

FLORES, Daniel; SANTOS, Henrique Machado dos. O documento arquivístico digital enquanto fonte de pesquisa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.21, n.4, p.121-137, out./dez. 2016. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pci/a/jvYzBMtkQmx88jrNNd8rRVR/?lang=pt>>. Acesso em: 11.mai.2023.

FLORES, Daniel; HEDLUND, Dhion Carlos; SANTOS, Henrique Machado dos. Padronização dos formatos de arquivo: um caminho para preservar documentos arquivísticos digitais. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 158-172, 2015 Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/25157/14654>>. Acesso em: 11 mai.2023.

INTERPARES 2 PROJECT. **Diretrizes do Produtor: a elaboração e a manutenção de materiais digitais**: diretrizes para indivíduos. TEAM Brasil. Tradução: Arquivo Nacional e Câmara dos Deputados. 2002-2007b. Disponível em: <ip2_creator_guidelines_booklet--portuguese.pdf (interpares.org)>. Acesso em: 16 mai. 2023.

LACOMBE; Cláudia. RONDINELLI; Rosely Curi. **Gestão e preservação de documentos arquivísticos digitais**. Acervo, rio de janeiro, v. 29, n. 2, p. 61-73, jul./dez. 2016.

LIMA, A. F. de. et al. **A importância do Ensino, Pesquisa e Extensão na Formação Profissional**. II Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação, Natal, 2017. Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/anais/53150.pdf>>. Acesso em: 24. mai.2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamento de metodologia científica**. São Paulo: Altas, 2003.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PIVETTA, H. M. BACKES, D. S; CARPES, Adriana; BATTISTEL, A. L. H. T; MARCHIORI, Mara. Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas críticas**, Brasília, DF, v. 16, n.31, p. 377-390, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3634/3319>>. Acesso em: 17. mai.2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed - Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAYS, Oswaldo Alonso. Ensino-pesquisa-extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista do centro de educação**, n. 21, p. 1-10, Santa Maria (RS). abr.2003. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277835597_Ensino-Pesquisa-Extensao_notas_para_pensar_a_indissociabilidade>. Acesso em: 18. mai.2023.

RONDINELLI, Rosely Curi. **O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

SILVA, Sidney Verginio da. PORTUGAL, Nilton dos Santos. **Revista Gestão & Tecnologia**, Pedro Leopoldo, v. 16, n. 1, p. 254-271, jan./abr. 2016.

____SIGAA. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**. Disponível em: <<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/extensao.jsf?id=1331>>. Acesso em: 21. mai. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB) **Projeto Pedagógico de Curso Arquivologia Campus V**. João Pessoa: 2016. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0128-2016-PPC-Campus-V-CCBSAArquivologia-ANEXO.pdf>>. Acesso em: 09. jun. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Repositório Institucional**. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10/simple-search?location=123456789%2F10&query=arquivos+digitais&rpp=10&sort_by=score&order=desc&filter_field_1=subject&filter_type_1>equals&filter_value_1=Arquivologia>. Acesso em: 12. abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Repositório Institucional**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/simple-search?query=arquivo+digital&sort_by=score&order=desc&rpp=10&etal=0&filtername=subject&filterquery=Arquivologia.&filtertype>equals>. Acesso em: 12. abr.2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Projeto Político-Pedagógico. Curso de Arquivologia**. João Pessoa: 2008. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/menu/matriz-curricular>>. Acesso em: 09. jun. 2023.